

**T E A T R O**  
**Para Comemorar o Dia das Mães**

Valeu tudo: Fazer careta, comer pipocas, brincar de teatro com a Janny. Como foi maravilhoso aquele dia! Do teatrinho. A Janny falando, as crianças entendendo tudo com facilidade brincavam e faziam teatro como se tivessem já feito outras vezes. Vá lá e confere; experimente! A arte do mundo das crianças. Que - você encontrará artistas. É só saber arrancar as qualidades ocultas dos baixinhos... observe! Quer vê? Lê a peça nas páginas seguintes!



T E A T R OOlha aí o que as crianças e a Janny fizeram!

VILA DOIS RIOS, hoje dia 08 de maio de 2008, às 16h, comemorou-se, antecipadamente, o DIA DAS MAËS, com uma peça de teatro apresentada pelas crianças intitulada - "MAË: VOCAÇÃO e PROFISSÃO". De autoria da professora Janny. Da UERJ.

As crianças reuniram no Espaço do Centro de Convivência Comunitária sob a direção da autora Janny Linhares Fortes e de suas auxiliares alunas da Universidade: Maria da conceição Silva, Josiene Kleguer da Silva e Mariana Magalhães, para apresentar a peça as mães homenageando o 11 de maio.

Para o evento o Centro de Convivência foi momentaneamente transformado num teatro com tudo que de direito há numa cidadezinha: Cartazes, faixas, panfletos e etc., etc. Lá dentro a um canto uma pequena biblioteca foi improvisada para encenação da peça no palco, as crianças atores reunidas na outra extremidade junto das alunas que ensaiavam a peça. Depois vieram as mães para assistir e acomodaram-se na plateia. Ali havia fotografos, curiosos, músicos e a narradora, que haveria de dar início ao espetáculo.

A peça teve início assim:

Às 17h chega lá um rapaz, na ficção abre cedo a biblioteca, entra a Kelly personagem da Bruna, entra e se senta à mesa e começa a arrumar livros que estavam espalhados.

Entra a Márcia (Roberta) e diz à Kelly (Bruna):

- "Eu também acordei cedinho para preparar as crianças para a escola e deixar o almoço pronto. Daqui também vou para o CEADS trabalhar. Vão chegar alguns professores e alunos e eu preciso organizar as roupas de cama e entregar as chaves dos quartos". Neste momento Kelly (Bruna) entrega um livro a Márcia (Roberta) e faz gestos de reconhecimento;

- "então tá...já anotei o livro que você quer levar".

E diz à Márcia:

- "Tchau".

Marcia (Roberta) saindo apressada.

Responde:

- "Tchau"!

Ao mesmo tempo ia chegando à biblioteca a dona Tereza (Manuela). Márcia (Roberta) nem viu a Tereza (Manuela) que trazia para a biblioteca uma doação de uma bíblia. Kelly (Bruna) ainda entregando o livro à Márcia (Roberta), diz -: que surpresa... a senhora por aqui!?

(Emanuela) responde:

- "Vi que a biblioteca abriu hoje pela manhã e aproveitei para conhecer e trazer uma doação. Não tenho muito tempo, como você sabe, tenho que fazer comida para os turistas além de cuidar da casa e ainda trabalhar no CEADS."

Kelly (Bruna), responde à Tereza (Manuela):

- "Que boa lembrança! Mas uma bíblia para a biblioteca é sempre bom. Obrigada. A senhora está de folga hoje?"

Tereza (Emanuela), responde:

- "Estou sim, essa semana quem trabalha é a outra equipe. A Márcia (Roberta) saiu apressada, ela estava com pressa?"

Kelly (Bruna), responde:

de 2008

- "Estava sim, como todos nós, né? A senhora gostaria de pegar algum livro emprestado esta semana?"

Tereza (Emanuela) responde:

- "Claro, vou ler à noite enquanto descanso, das atividades do dia. Você tem aqui algum livro sobre o Evangelho?"

Kelly (Bruna) responde:

- "Tenho sim, vou pegar ... Aqui está."

Dona Tereza (Emanuela) saiu contente com o livro. Kelly (Bruna) já ia fechar a biblioteca para o almoço, foi quando chegou apressada a Elaine, que foi também representada pela Roberta com duplo papel; desempenhou o muito bem.

Elaine (Roberta), agora:

- "Ah! Kelly (Bruna) ainda bem que te encontrei aqui gostaria de pesquisar o significado de uma palavra para preparar um documento da Prefeitura. Não entendi direito acho que é um desses termos técnicos, sabe? Tenho a certeza de que em um desses dicionários completos daqui eu conseguirei saber o significado dessa palavra, pois lá em casa só tem um minidicionário e eu não achei a palavra lá."

Kelly (Bruna) respondeu:

- "Tudo bem aqui está o dicionário, isto vai ser rapidinho e vai dar tempo para eu ir almoçar lá no CEADS."

Elaine (Roberta) procura a palavra no dicionário e sai. Só então, a Kelly (Bruna) saiu para o almoço e quando voltou à tarde as suas atividades na biblioteca. Luciana a mãe da Viviane, chega.

Luciana representada pela Viviane cumprimenta a Kelly (Bruna):

- "Oi Kelly, tudo bem? Você tem algum livro sobre as profissões? A Viviane precisa fazer um trabalho sobre o Dia do Trabalho e pediu minha ajuda. Eu sempre aprendo algo quando ajudo nos deveres de casa."

Kelly (Bruna) fala:

- "Vamos procurar, tenho certeza que acharemos alguma coisa, aqui tem muitos livros. Se não tiver vamos pedir à professora Janny para trazer." "E as duas começaram a folhear uns livros."

Neste exato momento entra na peça a Narradora a professora Janny Linhares Fortes e diz às crianças:

"Que bom que podemos sempre contar com nossas mães, com seu amor, sua dedicação, seu carinho. Por tudo isso elas são muito importante em nossas vidas." E pronuncia-se bem alto:

**"FELIZ DIA DAS MÃES!!!!"**

E aí, então: "Todos os participantes da peça, reunidos, viram-se para o público e batem palmas e juntos cantam acompanhado pelo som do violão tocado pela aluna da UERJ Mariana, o refrão da música do Roberto Carlos: "Eu tenho tanto para lhe falar mas com palavras não sei dizer, como é grande o meu amor por você!"

**"FIM"**

Editorial:

VIDIOTECA ITINERANTEAquele Mundo da Televisão Ficou Para Trás

Isto é o sucesso de um grande projeto, isto se dá pensando no mundo da formação cultural calcada que é na televisão. A Vidioteca trouxe alternativa neste mundo de competição da programação infantil que se tem no eixo Rio - São Paulo. E todos nós assistimos com os nossos filhos os filmes, geralmente de linha de desenho competitivo atualmente com a Internet.

A Vidioteca por sua vez não é nada disso, é simplesmente o Projeto Pro-Ilha Vidioteca Itinerante que a partir da sua implantação, com os seus prosseguimentos como: Cinema na Ilha - O Vídeo e o Livro, com seus enlevos à criança e adultos, também, atualmente já desponta resultados visíveis, pois, as crianças tem assimilado muito bem o que se quer, e com extrema facilidade, pegam a idéia apresentada como foi a representação desta peça de teatro de autoria da professora Janny, hoje, 08 de maio de 2008, aqui em Vila Dois Rios a tarde.

Encenar uma peça é o que estava faltando, parecia ser difícil e aparentemente não foi: As crianças mostraram nenhuma dificuldade, havia um trabalho das histórias que são contadas e os livros lidos tomou o lugar daqueles desenhos todos e já faz parte do cenário do mundo dessas crianças que criam situação humana encclusurada de ação que se passa numa casa diferente da sua e ocorre adaptações que tem o perfil estritamente infantil, as vezes diferente dos filmes de desenhos de fada como o antigo Pete Pan, o antigo Capitão Gancho que instigava em recriações mas só naquele momento e não ficam porque é um filme. O livro não. O livro é diferente, pelo contrário ele fica na criança atuando impondo elementos na tentativa de conquistar até o leitor mais adulto. Os belos cenários fazem alusão às ilustrações de histórias para crianças o que elas realmente são cheias de sonhos. Conforme dizia o ulistre Comandante do meu CPOR: "Moços cheios de sonhos". Se referindo aos seus jovens comandados: alunos e soldados. Assim são as crianças: me-

ninas e meninos cheias de sonhos.

Num teatro quando representa-se um cenário de uma peça com o mero clima de fantasia, no entanto, é quebrado com o surgimento do protagonista, que se revela na peça. Não tão bonzinho quanto idealizado. O mesmo ocorre quando a criança assiste e depara com Sininho e os demais personagens da Terra do Nunca em Capitão Gancho e seus seguidores por natureza.

Há alguns anos desses lá pelos meados dessa década ocorreu algumas disputas animadas nas manhãs, as emissoras de televisão traziam melhor novidades nas grades para atrair público, parece que os desenhos deixaram de render as boas audiências. As emissoras lançavam mão de novidades para atrair público infantil, principalmente, disputado durante o período de férias escolar. A Globo, por exemplo, disputava com o SBT ao que foi naquele tempo bem produzido Xuxa no Mundo da Imaginação e Sítio do Pica-Pau Amarelo. Mas neste campo o SBT tinha como carro-chefe os desenhos da programação infantil. Depois entrou a Band investindo, na disputa, lançou Kelly Key com apresentação do desenho japonês, se não me engano, era Os Cavaleiros do Zodíaco. E o SBT ganhou a frente com novos títulos nos programas A Hora Warner e Vom Dia e Cia, entre eles Baby Looney Tunes e Tom e Jerry Kids, na faixa matinal e depois arrebentou ao exibir os clássicos de 18h30 às 19h20 Scooby-Doo e Flinstones, aí nessas alturas do campeonato a Kelly começou apresentando nos fins das tardes o Cavaleiros do Zodíaco, com um certo mérito da apresentadora o desenho japonês era bem assistido, até mesmo porque já havia feito sucesso lá fora e no Brasil, quando era exibido na extinta TV Manchete. Eu me lembro que para o horário da tarde a Globo lançou naquele tempo a Xuxa exibindo Mundo da Imaginação, Sítio do Pica-Pau Amarelo e TV Glabinho acirrando ainda mais o campeonato dos desenhos o SBT com o seu Bom Dia e Cia, que exibia todo tipo de desenho, desde os clássicos Pernalonga e Corrida Malu-

de 2008

ca até os modernos Meninas Superpoderosas e a Lenda do Tarzan.

Depois que a professora Janny chegou a Vila Dois Rios com a Vidioteca as coisas vêm mudando de rumo, a questão é com os livros, a sua programação criativa superou aquele mundo do pragmatismo televisivo. Mundo da televisão. E já está tornando hábito das pessoas ir à Biblioteca buscar o livro; um dia desses eu vi uma pessoa passar com uns volumes nas mãos lá pela Cantina, era livro que aquela

pessoa confessara ter tomado emprestado na Biblioteca Comunitária, pois, afirmou que foi conhecer e aproveitou para levar alguns volumes de histórias infanto-juvenil o que ela gosta muito de ler.

O mais curioso é que o acervo infantil da Biblioteca apresenta inquestionável qualidade da produção. No Mundo da Imaginação, o que me parece ser o forte do projeto Vidioteca ainda mais pelo requinte. A televisão não consegue desbancar livros.

### P I C A R É

#### É a Arte do Caiçara do Litoral da Ilha Grande

A tradição é o morador malhando a sua rede, não é pescador, já foi: Mas tá sempre lá pela manhã inteira nas agulha trançando com a mão um Picaré de tainha pra junho e julho catar algumas que vêm bobas, fugidas de rede dos barcos que batem na frente cercado cardumes na rota do Sul.

Chega algumas ainda e, é a que se pega, disse-me um dia desses o nosso velho morador ali da minha rua a Paraná de Vila Dois Rios na Ilha Grande.

Um apaixonado por esse tipo de pesca. É o caiçara em suas raízes que vai dedilhando a tradição na arte de tecer rede. É nozinho daqui, nozinho dali, daqui a pouco a tralha está

pronta de malha em malha pra modi pescar de noite, porque Picaré só bota a noite na praia cum frio, bem frio. Tainha gosta de ficar no rasi-nho, mas é danada, tem que ter rede boa, se não pega, fogem todas numa só tirada que vai por cima, por baixo, você nem vê, quando vê já foi, pula na altura sua. Se passa uma passa tudo e vai tudo embora numa flexada só, não fica uma; tem que pegar cum rede boa de sacada funda que ela vai, e vai ficando no fundo, quanto mais vai fechando, fechando, fechando aí é só puxar pra terra pra depois que tudo tiver na areia, e que pode acender lanterna. Por que é feito no escuro sem qualquer claro de fogo.

#### VILA DOIS RIOS, AINDA HÁ ESPERANÇA

TEMO QUE O NÍVEL DE EMPREGO VAI BEM e muito obrigado! Vai bem porque é entre outras iniciativas de trabalho o resultado de uma política conscientizada trazida para a comunidade pelo administrador do CEADS, - Paulo Sevalho, o que tem sido confirmado a intenção de trabalho a todo vivente da VILA DOIS RIOS. Essa mesma política complementou-se com a escolha do nome que se encaixou muito bem na comunidade: O diretor Profº. Dr. Marcos Bastos; com inteligência e bom senso aproveitou um trabalho em andamento. Venceu aquele impulso que sucede de não eliminar o sucedido principalmente o que havia de bom à comunidade. Fortaleceu o arranjo produtivo de sustentabilidade tendente a geração de renda/trabalho. A estrada também está no seu projeto, mas continua sofrendo da moléstia crônica. Ainda há esperança consertá-la.

#### Expediente

<u>ÍNDICE</u>	<u>PÁGINA</u>
Teatro	1, 2 e 3
EDITORIAL	4 e 5
Poesia "Paraíso"	6
O Presídio da Ilha Grande	7 e 8
<b>AGRADECIMENTOS:</b>	
Ao senhor Fredrizze	9
Ao senhor Mão branca	9
À senhora Fabiana	9
Ao senhor Maurílio	10
Ao senhor Jorge	10

Os TEXTOS e ILUSTRAÇÕES - são da inteira responsabilidade de Hota-ir, Rua Paraná nº 09. Vila Dois Rios - Ilha Grande, RJ.

PARAÍSO

Vila Dois Rios!  
 Meu grande amor!  
 Vila Dois Rios!  
 Rendo-lhe louvor!

Amada:  
 Tudo em ti é magistral.  
 A tua praia é tão linda,  
 E como é lindo o Matagal!

Vila Dois Rios, realeza!  
 É um céu aberto:  
 É só amor e beleza  
 Para se ver bem de perto.

Das belezas da Ilha Grande  
 Eu não sei quais são mais lindos:  
 Se é o teu céu gigante,  
 Se teus dias ensolarados.

Tuas areias, o ar,  
 Os rios,  
 Ou o mar,  
 Ou se é o aroma dos lírios.

Se tuas noites de luar  
 Que orna a igrejinha,  
 E conforta o humilde lar.  
 Óh! Nossa Mãezinha!

Nossa Senhora dos Homens Protetora,  
 Nossa Senhora Aparecida,  
 Milagrosa, forte genitora,  
 Ca na porta do presídio edificada.

Guardando toda a Vila.  
 São suas padroeiras  
 Fulgor intenso que não rutila,  
 Estas gentes guerreiras.

Ajudando sair de dificuldade  
 Que vence ao apelar,  
 Com fé e caridade,  
 Alta barreira ultrapassar.

Como nunca pude deixar,  
 De cantar este vale tão lindo,  
 Ao seu manto verde admirar  
 E nele continuar marando.

Terrão de palmeiras imperial!  
 Tu és de permanecer  
 Sempre selvagem integral,  
 Esconde seus mistérios a eternecer.

De fazenda antiga,  
 Seu engenho  
 Rústicas senzalas deixou à intriga,  
 Caminhar ferrenho.

Para estas gentes toda morar  
 Na beira do seu extenso terreiro,  
 Onde o escravo deitou sem demorar,  
 Vindo do campo o sofrido guerreiro.

De verdes canaviais.  
 Todos os homens sabem de suas idades  
 Ninguém sabe o que não são triviais  
 E, que são histórias de verdades.

Coisas da infiel memória minha.  
 Perdido estou neste sertão  
 Olhando à floresta inteirinha,  
 Antigo cafezal atual divina criação.

Montanhas de aves e flores,  
 Astros e vagalumes,  
 Se és eu seu escravo sem feitores,  
 Estou a lugar outrora campo de lumes.

De seus prisioneiros,  
 Que supriram os braços africanos,  
 Vão poucos anos dos últimos meeiros,  
 Nestes montes via-se os derradeiros.

Cafezais em flor.  
 No eito tantos desgraçados,  
 Vejo, ninguém sabe ao certo o clamor  
 Histórias cruéis feitores devorados.

Vila Dois Rios Meu grande amor!  
 Com certeza eu vou,  
 Mas, você já mais perderá real valor  
 O que ninguém comprou.

Esse verdume, a flor...  
 A flor do meu grande Amor!  
 Nas nuvens esta o seu maior regador  
 Vila Dois Rios amor;

amor!  
 - A flor!... do meu Amor! Um sorriso  
 Vila Dois Rios por favor  
 A flor do Paraíso.

O PRESÍDIO DA ILHA GRANDE

Serviu a Ditadura, passou pela Guerra-Fria e alcançou a Democracia



A Penitenciária Cândido Mendes, vista pela parte dos fundos nos últimos momentos que precedia a implosão em 1994

Este termo "PRESÍDIO" se generalizou para designar todas as prisões e suas áreas de ocupações na Ilha. Foi uma era que chegara ao fim. Já havia no tempo do IPCM suspeitas de que os regimes que haviam durado várias décadas estava prestes a desaparecer ou seja, transformar-se e foi o que aconteceu na Vila Dois Rios. O velho Sistema Carcerário do PODER FEDERAL e da autoridade tradicional via preocupados resultados desiguais do Modernismo, com a Revolução Social só os paladinos nada entendiam da mudança e de confinamento modernos.

Os orgulhosos guardas penitenciários os guerreiros do Velho e do Novo Regime que estava surgindo. Olhavam-se cautelosos, em estado de mútua incompreensão. Cada lado agitava suas próprias bandeiras, entoavam as suas verdades, veneravam seus ícones, cantavam apologia aos seus heróis e desprezavam seus inimigos.

Presos Revolucionários sonhavam com futuros utópicos, muito deferentes do regime opressivo, mas não desistiam de lutar.

Os funcionários mais liberais vislumbravam uma nova ordem política e os presos também aguardavam uma abertura baseada em regras constitucionais.

E até mesmo os conservadores começavam a se perguntar se a velha ordem poderia ser restabelecida ou pelo menos ser mantida em termos por mais algum tempo.

Novos deuses surgiram, novos objetos de intimidação estavam aparecendo.

Na Vila Dois Rios a partir de uma mistura de prisioneiros políticos e comuns de um período dos governos: Federal e estadual. Antes e depois da fusão e do próprio Estado da Guanabara, uma nova administração estadual logo tomaria forma, embora os seus limites ainda fossem desconhecidos e sua natureza não tenha sido imaginada em ação combativa.

Em pouco tempo os presos se tornariam cidadãos.

Com tudo para a massa iletrada e os Agentes Penitenciários, Policiais e Dirigentes menos observadores da

complexidade que se tornou o PRESÍDIO DA ILHA GRANDE com a mudança de ordem social, nada a estas Classes parecia mudar muito.

Em nenhum lugar do País o abismo entre os sistemas velho e o novo a noção dos seus Agentes era tão pequena. Demorou muito tempo para ser grande comparada com a noção já percebida nas terras pertencentes a antiga capital. Um fato onde mais o governo por direito da imposição autoritária poderia estar tão arraigado? Tão bem justificado em termos de ideologia do regime antigo, tão espetacularmente elaborado em termos estruturais. O governo havia sido por muitos anos um ditador civil, um governante a bem dizer de seus atos e dos contornos de domínio de seus comandados. Em 1975 já era muito diferente ao que havia sido uma década antes. O governo já governava seu estado por forças políticas e não mais por imposição, mais no Presídio ainda restava resquício.

As idéias revolucionárias já eram tornadas realidade de que as pessoas deveriam escolher os seus próprios governantes para dar rumo a Nação, conforme pedia a nova ordem social, serem livres, pensar como Deus lhes a aprovessem, falar escrever e até cantar a música das manifestações. E muito embora, as idéias não eram liberais, restavam as suspeitas subversivas sobre os mafiosos e outros inimigos do governante coisa do regime que ainda não sobressairia de todo.

Embora o Sistema Penitenciário da época fechado à sociedade ainda se mantivesse. A partir de 1975 ele só não havia mais de sobreviver incólume aos acontecimentos sociais dos últimos dez anos ocorridos principalmente no Estado da Guanabara. Quando sucedeu de dissidentes da antiga metrópole se espalhar famigerando os seus domínios fugidios ao controle interno da visão do Sistema Penal especialmente ao interior da Carceragem do PRESÍDIO DA ILHA GRANDE onde estava ocorrendo uma indisciplina, das mais vultosas de todos os tempos a vista de todos mas sem nada ver à frente envolvendo todos nós: que ali trabalhava com essas máfias de dissidentes vindas de pontos diversificados do Rio de Janeiro.

Em termos prisionais a ILHA GRANDE passa a ser o quartel general dos revolucionários da metrópole de 1968 e 1969, pois aqui foram recolhidos a maioria dos membros de facções revolucionária enquanto outros foram libertados e mais tarde serviram de correspondentes a medida em que o cárcere ia se abrindo à sociedade ansiosa por desvendar o Presídio da Ilha Grande. Um lugar que só o guarda e o policial que se via na Ilha Grande conhecia. Surgiu o interesse da Imprensa perseverante, e de outros seguimentos na interlocução da massa carcerária em detrimento da derrocada do Corpo funcional e do próprio sistema do PRESÍDIO DA ILHA GRANDE.

Nos últimos anos da década de 1970 o IPCM, até então, considerado uma prisão de segurança máxima, era agora, um barril de pólvora com o pavio fumegando, muitos prisioneiros dissidentes das lutas revolucionárias da Guanabara, permaneciam, ainda entre a massa carcerária já escolada, a linguagem, apenas a linguagem era proibida, ou seja, tudo era proibido, mas tudo se fazia por debaixo dos panos, a linguagem era proibida por força do regime. Por exemplo falar: "Di", surgia com uma série de apologia à organização criminosa. A "d-i" era uma organização revolucionária marcante na nossa lembrança de Guarda de Presídio, porém, esforçava-se por querer fazer de conta que ela não mais existia tão perto. Mas os presos sabiam utilizar as táticas talvez tenha sido as causas de suas vidas pregressas, por toda parte tornava cada dia mais isto visível. Era uma técnica de luta de esquerda que surgiu depois do golpe militar de 1º de abril de 1964 e ganhou alguma força em 1968/1969, sem haver um combate a essa tática pelo Estado, tática que foi utilizada contra o governo militar e passou a se arrastar pela década de 1970, toda ela transformando-se numa nova ordenação da massa carcerária. E essa massa humana foi deixando resquícios pelos labirintos da Penitenciária Cândido Mendes, então transformou-se no chamado "Caldeirão do Diabo" onde matava e arrancava-se o coração do sujeito.



HA GRANDE  
de 2008

AGRADECIMENTOS: Ao senhor Fredrizze e ao senhor Mão branca

Através deste jornal, o nosso pequeno instrumento de comunicação:

À SUBSECRETARIA MUNICIPAL DE SERVIÇOS PÚBLICOS REGIONAIS DE ANGRA DOS REIS.

A Associação de Moradores da Vila Dois Rios, dirige em nome da nossa comunidade para dizer que a essa subsecretaria queremos agradecer com as seguintes palavras, enquanto não se tem outras:

- A vida é generosa e, a cada sala que se vive, descobre-se tantas outras portas.
- E a vida enriquece quem se arrisca a abrir novas portas.

Obrigado senhor secretário, Giovani Wicthof Fredrizze, é como se o senhor estivesse em nossas salas, vivendo com a gente o dia-a-dia através da obra que aqui trás a sua presença na pessoa do grande encarregado de operação, José Batista dos Santos o "Mão branca". A quem devemos toda a gratidão pela realização de todos os feitos atualmente na parte tocante a comunidade da Vila Dois Rios. Obrigado. Mais uma vez. Obrigado.

EZEQUIEL FERREIRA

Presidente da Associação de Morad. da Vil. Dois Rios

À LIMPACOL.

Também queremos dizer que reconhecemos e agradecemos pelo serviço de limpeza, atenção dada à área residencial da Vila Dois Rios, feita com qualidade inigualável durante últimos anos, e reconhecemos a grande importância deste serviço para os próximos anos de administração desta gestão e outras. Em contra partida, estamos nos colocando ao inteiro dispor da Ilm<sup>a</sup>. gerente da empresa para recebê-la em visita, Dr<sup>a</sup>. Fabiana.

E, para encerrar o discurso deste agradecimento dizemos à LIMPACOL que a desejamos bons anos, que não se satisfaça com um só, senão com muitos. Em um mundo avarento de bens, a felicidade de todos, coisa durável, não será a discórdia e a injustiça da terra subidas ao céu, mas a paz e a justiça do céu descida à terra.

A confiança em si mesmo é segredo de êxito.

Com estas palavras vão o nosso muito obrigado pela presença marcante da LIMPACOL na Vila Dois Rios. Obrigado.

EZEQUIEL FERREIRA

Presidente da Associação de Morad. da Vil. Dois Rios

AGRADECIMENTOS: Ao senhor Maurílio e ao senhor Jorge

À DIVISÃO DE TRANSPORTE MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS.

Também, quero muito agradecer a importância dos feitos dessa Divisão à Vila Dois Rios, especialmente, agradecer ao Senhor MAURÍLIO, lá da Secretaria, pela grandeza e carinho como durante esses anos todos nos têm tratado na solução dos nossos problemas referentes ao meio de transporte da comunidade. Com paciência, entendimento, sabedoria e extrema dedicação a nossa causa. Em nome de toda a comunidade o nosso muito obrigado, senhor Maurílio. Estamos aqui com as nossas viaturas, todas elas funcionando e isto agradecemos ao senhor, pois consideramos isto uma grande façanha de êxito, impar, ao longo da sobre vida comunitária. Obrigado.

EZEQUIEL FERREIRA

Presidente da Associação de morad. da Vil. Dois Rios

AO JORGE, da garagem e a sua equipe que sempre vêm à Vila Dois Rios, realizar serviços de mecânico e coloca com muito esforços os carros inoperantes para funcionar.

Nós, moradores da Vila Dois Rios, não temos palavras que expressa os agradecimentos que você JORGE, merece. Todos os agradecimentos do mundo seria o mínimo que se faz para agradecer uma pessoa tão importante em nossas vidas de morador aqui deste lugar, que nunca teve melhor do que está, agora depois que nós encontramos você aí em Angra, servindo-nos de solução para os nossos problemas que, sempre nos pesou a transportar pessoas, gêneros, pacientes médico, escolares e etc. Obrigado.

EZEQUIEL FERREIRA

Presidente da Associação de Morad. da Vil. Dois Rios

Poema

TEMPO DE CRIANÇA

Todos os dias de vida cançada,  
Remoendo as velhas palhadas,  
Da minha roçada.

Hoje triste com saudade,  
Eu junto as bolebas espalhadas,  
De outras terras nas grandes cidades.

Fazendo isto, dá-me uma saudade tremenda,  
Daquele tempo de brincar na terra capinada,  
Na sombra das frescas tardes sem oferenda.

Era uma brincadeira gostosa de ficar,  
Na qual estava sempre presente, e nada  
Mais imaginava, queria era brincar!